

INFLUÊNCIA DO DIMORFISMO SEXUAL NA MORBIDADE DE CAMUNDONGOS C57BL/6 INFECTADOS POR TOXOPLASMA GONDII;

Gustavo Henrique Samuel Fagundes¹, Thiago Fiuza Oliveira², Ana Carolina Siqueirolí¹, Everthon Andrade da Silva¹, Maria Juliana Ribas do Nascimento da Silva¹, Maria Eduarda Ramos dos Santos³, Bruna Falqueiro de Souza¹, Eloisa Amália Vieira Ferro⁴, Jhennifer Estevão Felix², Angelica de Oliveira Gomes⁵

¹ Graduando(a) de Biomedicina, Laboratório de Interações Celulares (LIC), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG - Brasil.

² Mestre em Medicina Tropical e Infectologia, Laboratório de Interações Celulares (LIC), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG - Brasil.

³ Graduanda de Enfermagem, Laboratório de Interações Celulares (LIC), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG - Brasil.

⁴ Doutora em Ciências (Biologia Celular e Tecidual) pela Universidade de São Paulo, Laboratório de Imunofisiologia da Reprodução (LABIFIR), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG - Brasil.

⁵ Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas, Laboratório de Interações Celulares (LIC), Departamento de Biologia Estrutural, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG – Brasil.

E-mail: gustavosamuelfagundes@gmail.com

Resumo:

A toxoplasmose é uma zoonose amplamente distribuída, causada pelo protozoário intracelular obrigatório *Toxoplasma gondii*. Em modelos experimentais murinos, a infecção oral pela cepa ME-49 reproduz a principal via de transmissão e possibilita a análise das fases aguda e crônica da infecção, incluindo a disseminação sistêmica do parasita e a formação de cistos teciduais. A linhagem C57BL/6 apresenta elevada susceptibilidade, manifestando importante comprometimento clínico. Além dos fatores genéticos, o sexo biológico representa uma variável relevante na regulação da resposta imune, podendo impactar a intensidade da imunopatologia. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo comparar os escores clínicos de morbidade entre

camundongos machos e fêmeas da linhagem C57BL/6 ao longo de 30 dias de infecção por *T. gondii*. Foram utilizados animais com 8 a 10 semanas de idade, distribuídos em grupos controle e infectados. A infecção foi realizada por via oral, por meio de gavagem contendo 20 cistos teciduais da cepa ME-49. O acompanhamento clínico foi realizado diariamente durante 30 dias, utilizando um sistema padronizado de escore, que incluiu avaliação de atividade, condição da pelagem, postura, hidratação, características das fezes e variação de peso corporal. Ao 30º dia pós-infecção, os animais foram eutanasiados, sendo realizada a quantificação de cistos no tecido cerebral. Os resultados demonstraram que as fêmeas apresentaram escores clínicos significativamente mais elevados em comparação aos machos entre o 14º e o 18º dia pós-infecção. Em contrapartida, durante a fase crônica, observou-se inversão desse padrão, com maiores escores nos machos. Na análise dos parâmetros individuais, as fêmeas apresentaram maiores alterações relacionadas à postura e hidratação, enquanto os machos apresentaram maior comprometimento da pelagem. A carga parasitária cerebral foi significativamente superior nas fêmeas. Em conjunto, os dados indicam que a infecção por *T. gondii* na linhagem C57BL/6 apresenta diferenças temporais dependentes do sexo, sugerindo variações na dinâmica da resposta imunopatológica ao longo da progressão da doença.

PALAVRAS-CHAVE: *Toxoplasma gondii*; Influência sexual; Morbidade.